

Pelo Caminho das letras: História, Educação e Cultura Afro brasileiras

ELIANA LAURENTINO*

A proposta desse trabalho é apresentar como as produções sobre o patrimônio, a memória e as culturas afro brasileiras na cidade de Duque de Caxias (RJ) estão relacionadas às disputas políticas que envolvem a memória, o patrimônio e a história. Os trabalhos, que giram em torno do tema “culturas afro brasileiras”, fazem parte da construção de conhecimento na região e tem indicado uma nova apropriação por agentes na cidade de Duque de Caxias para a construção de saberes que devem ser ensinados e valorizados, especialmente, através das práticas patrimoniais. Ênfase, assim, a relação entre a memória e história, considerando o aspecto seletivo que direciona ao “enquadramento da memória”. Desse modo, a memória é aqui entendida como uma chave de análise que permite a constituição de campos de disputas políticas, ideológicas, institucionais, pedagógicas e cotidianas dos indivíduos, representado no “dever de memória” expresso por Le Goff. (2003).

Desde os anos 2000 vem ocorrendo um crescimento de debates e produções sobre a temática das culturas afro brasileiras. Isso é reflexo do processo de redemocratização do país e do fortalecimento dos movimentos sociais, assim como da emergência de novas temáticas e perspectivas teóricas nas universidades. Os esforços para implementação e consolidação de estudos sobre temas africanos e afro brasileiros no âmbito nacional também pode ser percebido no âmbito local, através das produções acadêmicas de determinados autores em Duque de Caxias. Nessa perspectiva, examinar as produções sobre a temática em Duque de Caxias exige um exercício de variação de escalas, e com isso o entendimento de como as escritas da cidade estão se configurando na própria Baixada Fluminense¹.

As escritas recentes sobre a temática na cidade, identificadas através do levantamento realizado, apontam que os trabalhos são frutos de determinadas atuações profissionais e culturais na região. Isso sugere um sentido, nesses trabalhos, de investigação sobre o território com reflexos

* Doutoranda do Programa de Pós-graduação em História Social – UERJ- FFP/Bolsista FAPERJ.

¹ Duque de Caxias é atualmente um dos municípios integrantes a Baixada Fluminense. Cabe esclarecer que a Baixada Fluminense pode ser definida como o conjunto de municípios localizados na região metropolitana da atual Cidade do Rio de Janeiro. De acordo com a classificação da FUNDREM (Fundação para o Desenvolvimento da Região Metropolitana do Rio de Janeiro), a Baixada Fluminense compõe os seguintes municípios: Duque de Caxias, Nova Iguaçu, São João de Meriti, Nilópolis, Belford Roxo, Queimados, Mesquita, Japeri. Atualmente Duque de Caxias está dividida em quatro distritos: Duque de Caxias, Campos Elísios, Imbarie e Xérem. Ver (BRAZ, 2010. p.10).

de uma perspectiva de mudanças ou mesmo intervenções. Tais dados foram identificados nas apresentações gerais das dissertações e teses sobre a temática, e também nos agradecimentos desses trabalhos há indicativos de redes de sociabilidade e laços institucionais, ou mesmo vínculos culturais na região pesquisada.

Entre os anos de 2000 e 2014, foram identificados oitenta e cinco (85) trabalhos sobre a Baixada Fluminense. Desse volume setenta e sete (77) dissertações e oito (8) teses são sobre distintas temáticas, sendo vinte e sete (27) pesquisas com recorte amplo, ou seja, abordam a Baixada Fluminense² – desde freguesias a Recôncavo da Guanabara. Esses dados foram levantados a partir do bando de teses e dissertações dos Programas de Pós Graduação *stricto sensu* em História e Educação das universidades públicas do Rio de Janeiro³.

No tocante aos trabalhos referentes a chamada cultura afro brasileira, foram encontrados vinte e um (21) trabalhos, sendo que seis (6) produções abordam questões sobre as populações afro brasileiras em Duque de Caxias, nos campos de História e Educação. São dois (2) trabalhos realizados nos programas de pós-graduação em História em instituições públicas (GREGÓRIO, 2005; GAMA, 2012); dois (2) realizados na Universidade Severino Sombra⁴ (USS): (PEREIRA, 2006; OLIVEIRA, 2005); dois (2) trabalhos realizados nos programas de Educação em instituições públicas (CONCEIÇÃO, 2010; PAULA, 2013).

O levantamento realizado sobre as dissertações e teses acerca das culturas afro brasileiras em Duque de Caxias resultou na identificação das obras a partir dos seguintes eixos das produções: escravidão, pós abolição, diáspora africana, trajetórias de lideranças negras, práticas educativas antirracistas e relações étnico-raciais, movimento negro e as práticas culturais. Estamos considerando investigar como os agentes dessas produções são resultado de suas experiências profissionais e/ou militâncias, e se essas produções resultam em práticas patrimoniais na cidade.

² O termo Baixada Fluminense será utilizado nesse trabalho para se referir ao conjunto de municípios que compõe a região metropolitana do Rio de Janeiro. Contudo, é necessário lembrar que trata-se de um conceito complexo e que implica em distintas definições.

³ Esses dados compõem parte da pesquisa realizada na Dissertação, LAURENTINO, 2016. (PPGECC-UERJ/FEBF, sob a orientação da professora dra. Amália Dias). A escolha desse material para a o presente simpósio atribui-se ao caráter intermediário que conferem os dados analisados. O levantamento das dissertações e teses sobre a Baixada Fluminense foi fundamental para o desenvolvimento da dissertação, no caso da temática específica, mas, também, contribuiu para a elaboração do projeto de doutoramento sobre as escritas da cidade de Duque de Caxias, a partir do Instituto Histórico de Duque de Caxias.

⁴ A USS, mesmo sendo uma instituição privada, foi considerada fundamental para análise das obras em Duque de Caxias, visto que muitos estudos indicavam que os agentes da cidade encontraram nessa instituição, inicialmente, um espaço para realizarem suas pesquisas sobre a Baixada Fluminense.

Teses e Dissertações: as produções em Duque de Caxias

Os dados levantados permitem examinar algumas conexões entre agentes e agências na cidade de Duque de Caxias. Alguns trabalhos foram produzidos com um recorte espacial mais amplo sobre o que conhecemos atualmente como Baixada Fluminense. Entretanto, esse estudo optou por investigar as conexões entre as escritas sobre a cidade e suas práticas patrimoniais, mesmo sabendo que muitos outros agentes envolvidos nessa rede de memória produziram ou estão produzindo pesquisas sem a delimitação espacial da cidade de Duque de Caxias.

As duas produções realizadas em instituições públicas na área de História são a dissertação “Solano Trindade: Raça e classe, poesia e teatro na trajetória de um afro brasileiro (1930-1960)”, de Maria do Carmo Gregório (2005), e a dissertação “Mulato, Homossexual e macumbeiro: que rei é esse? Trajetória de João da Goméia (1914-1971)”, de Elizabeth Castelano Gama (2012). Elas foram defendidas na UFRJ e UFF, respectivamente.

As dissertações, com recorte espacial sobre a cidade, sugerem que existe uma recorrência de atores que estão envolvidos nas escritas sobre a temática. São os casos de Gregório (2005) e Gama (2012), dissertações que foram publicadas. A partir da apresentação dessas pesquisas é possível captar as redes e certos significados que os objetos de estudo suscitam nas autoras. Tais fatos indicam que o crescente volume de produções no cenário nacional também favorece a emergência de trabalhos oriundos das práticas e vivências para uma absorção no mundo acadêmico, o que pode ser verificado nas duas obras citadas.

São produções que abarcam o papel do movimento negro na cidade, seja através das trajetórias de determinados indivíduos, ou mesmo da participação e articulação da população negra em algumas instituições, como a própria igreja católica, ou através dos espaços culturais. Assim, os agentes que estão escrevendo sobre questões relacionadas ao negro na cidade têm apresentado uma preocupação de analisar a construção dessa inserção do movimento negro na sociedade, destacando as conquistas.

Tanto a produção de Gama (2012), com uma abordagem de memória e história, quanto as produções realizadas por Gregório (2005), Pereira (2006) e Oliveira (2010), que contemplam uma abordagem política, foram apropriadas para temas de estudos dos cursos de formação continuada na cidade de Duque de Caxias, com destaque para o “Curso de Formação continuada de Patrimônio, Memória e Cultura Afro Brasileira” (2014) e o curso “Diásporas africanas em

Duque de Caxias” (2015). Isso reforça que diferentes temas e abordagens gravitam no que estamos considerando como um processo de valorização e divulgação das culturas afro brasileiras, especialmente no sentido de recuperação e apropriação de escritas que abordem o que deve ser ensinado e trabalhado em uma perspectiva de educação formal ou informal.

Pereira (2006) destaca os objetivos comuns do movimento negro, que seriam a inserção no plano político e social brasileiro. Ela também chama atenção para as dificuldades de definir o encaminhamento das questões que pudessem viabilizar essa efetiva participação (PEREIRA, 2006 p.12). Em Duque de Caxias, a União dos Homens de Cor (UHC) foi fundada em 1949, no mesmo ano de fundação no Distrito Federal e em Niterói. Essa instituição já estava presente em pelo menos onze estados, como Minas Gerais, Santa Catarina, Bahia, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Sul, São Paulo, Espírito Santo, Piauí e Paraná. Dentre as principais características estava a rede de militância que desejava atingir as esferas político partidárias para ascensão social do negro. Para isso, a UHC valia-se da estrutura política já estabelecida. “Assim, deputados, médicos, advogados, jornalistas e homens negros com visibilidade social e política eram convidados a integrar a organização e tinham na rede um sustentáculo.” (PEREIRA, 2006, p. 35).

Essas agremiações representavam as estratégias ou as redes de sociabilidades que se estabeleciam. O Centro Cultural José do Patrocínio (CCPJ), especialmente, se preocupava com a escolarização, criação de uma liga para preparação de candidatos, e com a realização de acordos com as elites integrantes da esfera política nacional ou poder local (PEREIRA, 2006). O estudo de Pereira sobre essas agremiações abarca o quanto esses movimentos e a participação do movimento negro são reflexos dos debates internacionais no pós-guerra e, conseqüentemente, com o fim do Estado Novo. Essa produção oferece elementos para entender a participação do movimento negro na cidade, demonstrando o período que as instituições políticas voltaram a se articular – inclusive o movimento negro. Assim, surgem grupos de debates por todo Brasil, como o Teatro Experimental do Negro, a Frente Negra Trabalhista, jornais e a União dos Homens de Cor.

A autora segue o estudo apresentando uma análise a partir da dimensão da História Política e como o movimento negro na cidade também se destacou no período reabertura política pós ditadura militar. Destaca que Duque de Caxias possui uma participação ativa do movimento negro, que estaria se reorganizando desde a década de 1980, no período de redemocratização

do país. Dentre as indicações de ações das lideranças políticas na cidade, chama atenção a relação entre os mandatos políticos e atuações no que se refere a símbolos com referências patrimoniais. Assim, ela menciona os “monumentos e os lugares de memória” que foram construídos nas últimas décadas, em especial nos “dois mandatos do vereador José Zumba, negro, identificado com a causa e conduzido à Câmara em especial por sua atuação nos movimentos de bairros, nas comunidades eclesiais de base” (PEREIRA, 2006, p. 3). Essas ações representam o que se deseja construir como lugar e referência de memória para cidade, em especial a imagem de resistência e luta. Isso fica representado com a estátua de Zumbi do Palmares, que foi erguida pela Secretaria Municipal de Cultura da cidade e por lideranças do movimento negro. Esse movimento em Duque de Caxias também se configura, e Pereira (2006, p.65) destaca que o

Dinamismo que vai recriando a cada geração de novos militantes do movimento negro em Duque de Caxias (...) propondo a construção de sua identidade cultural e de novas relações com as esferas políticas que abrem espaço para a instauração da Semana da Consciência Negra, para a construção da estátua de Zumbi, para o encaminhamento de projeto de lei que inclui nos currículos escolares a “História da África” para o ensino fundamental, proposta pelo vereador José Zumba.

Diante dessa perspectiva de trabalhos que abordam as ações do movimento negro na cidade, é importante destacar os estudos de Ercília Coelho de Oliveira (2005;2010). Ela chama atenção para a atuação de lideranças negras nos movimentos eclesiais de base. Oliveira (2010) aborda a participação do movimento negro na Baixada Fluminense desde a década de 1970.

Atuação política e cultural da Pastoral Afro-Brasileira no Cenário da Baixada Fluminense, teve início no final da década de 70 e ao longo dos anos 80. Vários movimentos culturais, tais como: Movimento Negro Unificado, a Pastoral do Negro, o Grupo de Mulheres, diversos partidos políticos e as demais Pastorais Sociais se manifestaram no cenário da Baixada buscando uma maior participação na vida política local (OLIVEIRA, 2010. p.55).

Esse movimento também se fortaleceu com a Campanha da Fraternidade de 1988, “Ouvi o Clamor Deste Povo – A Fraternidade e o Negro”. Assim, na campanha da fraternidade, muitas comunidades foram estimuladas a realizar celebrações “inculturadas afro”. Nessas celebrações, o local é preparado com tecidos coloridos, músicas com instrumentos de percussão, água de cheiro, invocação aos antepassados, ofertório com frutas, dentre outros elementos (OLIVEIRA, 2010).

Um destaque da Pastoral Afro Brasileira foi o Pré Vestibular para Negros e Carentes (PVNC) que foi implementado em São Joao de Meriti em 1992, por frei Davi. Os PVNCs se espalharam por toda Baixada Fluminense. A Pastoral Afro Brasileira também teve participação no Conselho de Igualdade Racial, que foi implantado em 2003 com a Lei 10.639/03 (OLIVEIRA, 2010). “A Diocese de Duque de Caxias e São João de Meriti sempre esteve envolvida nas questões sociais mais importantes para a comunidade dos excluídos e negras e os negros lutaram para que através das CEBs, conseguissem viabilizar suas lutas” (OLIVEIRA, 2010, p.53). Esses estudos muito contribuem para o acompanhamento sobre as visões acerca da participação das populações negras na história de Duque de Caxias, desde o pós abolição.

Nesse sentido, ganham relevo os estudos no campo da educação. As produções identificadas com recorte espacial de Duque de Caxias apresentam uma análise dos ganhos obtidos através do movimento negro, em especial para as práticas educativas. São trabalhos de agentes relacionados com a cidade e atuantes na região. Temos a dissertação de Deise Guilhermina da Conceição (2010), “Formação docente para a educação anti-racista no município de Duque de Caxias”, e a tese de Claudia Regina de Paula (2013) “Pilares negros: educação, fé e política na Diocese de Duque de Caxias (1988-2000)”. Trabalhos realizados na UFF e UERJ- *campus maracanã*, respectivamente.

O trabalho de Claudia Regina de Paula (2013) tem um diálogo com obra de Ercília de Oliveira (2005), que estudou a atuação das CEBs na Diocese de Duque de Caxias e São João de Meriti e as práticas sociais. O estudo de Paula (2013) aborda a atuação do que ela denomina como “movimento negro católico”. Paula é membro do Laboratório de Estudos Afro-Brasileiros (Leafro), um espaço significativo de produções sobre a temática da UFRRJ. Ela também apresenta suas outras conexões na região, evidenciadas através dos agradecimentos da tese. Paula agradece à professora Tania Amaro, do Instituto Histórico de Duque de Caxias, e aos professores Jose Claudio e Marlúcia Santos, bem como ao professor Antônio Lacerda, do arquivo da Diocese de Nova Iguaçu.

A pesquisa de Paula tem foco na ação educativa do movimento negro no Brasil, como base na igreja católica. A autora tem como principal documentação o jornal *Pilar*, uma produção da igreja, considerado por ela como uma produção alternativa e um espaço de resistência e afirmação da população afro brasileira. A autora se concentra na identificação do projeto político e pedagógico vinculado ao jornal.

Ela “parte da compreensão de que, em diferentes contextos e a partir de especificidades, o movimento negro e seus agentes atuam como sociedade civil organizada e fomentam novas políticas” (PAULA, 2013, p. 25). Desse modo, a autora apresenta as etapas de participação do movimento negro católico e as ações e conflitos via campanha da fraternidade e em especial na construção da diocese de Duque de Caxias. Além disso, ela aborda como os militantes da cidade tem suas origens nos movimentos sociais católicos – Comunidades eclesiais de base (CEBs) – e como perceberam “a lacuna de formação necessária para a continuidade de suas lutas antirracistas, como uma ação pedagógica” (PAULA, 2013, p.64).

A pesquisa de Deise Guilhermina da Conceição (2010) também se insere em uma proposta de análise da educação, em uma perspectiva antirracista. A autora investiga os impactos de uma formação continuada para professores sobre História da África na cidade de Duque de Caxias, em 2006. Ela salienta os limites dessa iniciativa e as necessidades de ampliação do debate, e com isso realiza uma análise dos discursos das professoras que participaram da formação continuada. Conceição considera que o sucesso de uma formação continuada para a educação das relações étnico-raciais precisa oferecer formação de qualidade, que possa permitir uma mudança de currículo por parte dos professores, e ofertar oportunidades aos docentes para reflexão de memórias e identidades construídas em uma sociedade racializada (CONCEIÇÃO, 2010, p. 8).

Conceição atualmente é professora da Escola de Serviço Social da Universidade do Grande Rio, em Duque de Caxias. Também é professora atuando como tutora e supervisora na rede municipal no Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira⁵. Em sua dissertação, a autora menciona sua participação nos cursos de História da Baixada Fluminense e como essa experiência motivou suas pesquisas. Assim:

A pesquisadora teve a oportunidade de participar de uma dessas formações no início de sua carreira, quando tinha pouco mais de vinte anos de idade e ainda era estudante de História na Universidade Federal Fluminense. A dinâmica das aulas, a presença de uma historiografia que não aparecia no currículo da faculdade de História encantou-a e dirigiu suas pesquisas para a História da Baixada Fluminense. No ano de 2003, a pesquisadora entregou a monografia de conclusão de curso que tinha o título: Duque de Caxias – Uma Cidade Formada por Loteamentos Periféricos. (CONCEIÇÃO, 2010, p. 55).

⁵ Disponível em; <<http://lattes.cnpq.br/>> Acesso em: 14/07/2016.

Essas produções que contemplam as culturas afro brasileiras em Duque de Caxias são reflexos das atuações de determinados agentes na cidade. São seis (6) trabalhos com um certo equilíbrio temporal, três (3) obras entre 2000 e 2010 (GREGÓRIO, 2005; OLIVERIA, 2005, PEREIRA, 2006), de autoras envolvidas com temáticas de resistência e lutas do movimento negro na cidade, obras que vão reaparecer nas revistas locais. São agentes ligadas diretamente a instituições na cidade de Duque de Caxias.

Já os trabalhos dos últimos cinco anos são três (3): uma obra sobre Joaozinho da Gomeia (GAMA, 2012) e duas (2) do campo educação (CONCEIÇÃO, 2010; PAULA, 2013), preocupadas em avaliar ações educacionais com foco nas relações étnico-raciais. Essas produções são marcadas por interesses individuais, mas inseridos em ações institucionais. Nas palavras da orientadora de Gama (2014) “um trabalho que contou com o interesse de Beth em transformar vivência religiosa em conhecimento crítico, sem prejuízo de nenhuma das partes”⁶. Tanto a Associação dos Professores e Pesquisadores de História (APPH- Clio), que foi um dos pilares de articulação dos professores e pesquisadores na região para a produção e divulgação da história local, como o Instituto Histórico de Duque de Caxias (IHDC), um espaço de circulação dos pesquisadores na cidade, foram espaços em comum para esses pesquisadores. Assim, praticamente todos os trabalhos identificados nesse estudo circularam pelos mesmos espaços de pesquisa, e tiveram como base os escritos de alguns agentes que estão pensando e atuando na cidade de Duque de Caxias. Além de suas produções circularem via revistas locais, e contribuir para a divulgação e circulação das pesquisas sobre a cidade e sobre a Baixada Fluminense.

A cidade de Duque de Caxias movimenta uma rede de memória que move muitos professores e pesquisadores para ações e reações às demandas das políticas públicas nacionais. Esses agentes que pressionam demandas públicas de atuação são atores de um processo contra hegemônico que, desse modo, influenciam e são influenciados pelas novas pesquisas e outras produções. São trabalhos que tem se apresentado com a preocupação em divulgar e valorizar as culturas afro brasileiras diante de um processo de construção e desenvolvimento do conhecimento, que passa pela formação continuada.

⁶ Apresentação realizada por Ana Maria Mauad ao livro de Gama, 2014, p.11.

Esse estudo selecionou uma experiência na cidade que imprime a marca de atuação do Museu Vivo do São Bento⁷ (MVSB). Isso ocorre em atividades nas escolas, nos seminários promovidos, nos cursos de formação de professores, nas exposições e nos estudos de campos, e no constante registros dos membros do museu em atividades de auto formação. A pesquisa e as práticas patrimoniais vivem um ciclo de atuação e renovação das atividades, a partir de demandas reais experimentadas no cotidiano desses agentes, que foram percebidas através dos projetos e atividades promovidas no MVSB, que organicamente produzem e se articulam constantemente. O mapeamento dos projetos apontou que as abordagens que os agentes do museu imprimem às ações patrimoniais se relaciona com as escritas identificadas na cidade. Os estudos sobre resistências escravas, quilombos e identidades africanas foram frequentes nas produções da cidade e, do mesmo modo, refletiram nos primeiros grupos de estudos propostos pelos agentes do museu e foram seguidas as escritas sobre as lideranças e os intelectuais negros, com ênfase nas pesquisas sobre Solano Trindade e sua atuação no movimento negro. Desde os anos de 2012 as atividades do museu incluem essas pesquisas com estudos sobre as religiosidades africanas e práticas culturais diversas. Assim, a capoeira, os blocos carnavalescos e os terreiros de candomblé são considerados integrantes das identidades afro brasileiras no território, práticas culturais afro-brasileiras que receberam o título de Patrimônio Cultural do Brasil, desde 2000, como a capoeira, o samba e o jongo.

Os patrimônios imateriais, juntamente com o movimento negro e as resistências escravas, passam a incorporar a valorização das “culturas afro brasileiras”, especialmente nos anos de 2014 e 2015 com as comemorações de centenário de Joazinho da Goméia e de Mãe Regina do Bamboxé. São temas que se inserem no contexto dos debates sobre a importância desses estudos para o campo da educação.

Considerações Finais

Desse modo, perceber as produções escritas, as práticas patrimoniais, as disputas ideológicas que envolvem os agentes e as instituições que operam nesse cenário foi um meio identificar os

⁷ O Museu Vivo do São Bento retrata o território como um eco museu, um museu de percurso que guarda vestígios da presença humana em diferentes tempos, o que nos permite trilhar as pegadas deixadas por esses diversos agrupamentos sociais.” (Silva, Souza, 2009, p.159).

projetos individuais e coletivos de história e memória. A proposta foi examinar como os agentes e as agências estão operando, dentro do campo político e cultural, a dinâmica entre produção de conhecimento e práticas patrimoniais, com um aumento de atividades direcionadas às culturas afro brasileiras.

Nessa perspectiva, a cidade de Duque de Caxias é composta por uma rede de memória que articula professores e pesquisadores para ações e reações às demandas das políticas públicas nacionais. Esses agentes, que pressionam demandas públicas de atuação, são atores de um processo contra hegemônico influenciando e sofrendo influências de novas pesquisas e outras produções. Tanto as pesquisas, como as práticas patrimoniais na cidade, têm se apresentado com a preocupação em divulgar e valorizar as culturas afro brasileiras diante de um processo de construção e desenvolvimento do conhecimento, que passa pela formação continuada.

Assim, o mapeamento das obras temáticas na cidade de Duque de Caxias sinaliza para uma apropriação às atividades desenvolvidas, especialmente, às ações patrimoniais, ou seja, indica uma imbricação entre as escritas identificadas na cidade e a educação não formal. Estudos fortemente marcados pelos históricos de resistências dos agentes de escrita e dos agentes que se apropriaram desse material como referencial de significado de temáticas que devem ser ensinadas.

REFERÊNCIAS:

BEZERRA, Nielson Rosa. *As chaves da Liberdade: estratégias de resistência escrava na ferrovia*. *Revista Pilares*, Duque de Caxias, ano 3, no 4, p 26-45, maio de 2004.

_____. *A Cor da Baixada: Escravidão, Liberdade e Pós Abolição no Recôncavo da Guanabara*. Duque de Caxias, RJ: APPH-CLIO, 2012.

_____. *A historiografia tradicional e a invisibilidade da escravidão na Baixada Fluminense*. Duque de Caxias, RJ, 2014 – mimeo.

BRAZ, Antônio Augusto. *De Merity a Duque de Caxias: encontro com a História da Cidade*. Duque de Caxias: APPH-CLIO, 2010.

CERTEAU, Michel de. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

- CONCEIÇÃO, Deise Guilhermina da Conceição. *Formação docente para a educação antirracista no município de Duque de Caxias*. 2010. 128f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal Fluminense, Niterói.
- ENNE, Ana Lucia Silva. *Lugar, meu amigo, é minha Baixada*”: Memória, Representações Sociais e Identidades. Rio de Janeiro, 465f. Tese (Doutorado) em Antropologia Social. PPGAS/MN/UFRJ, 2002.
- ENNE, Ana Lucia Silva. Fluxos e interações da rede de memória história na Baixada Fluminense. *Revista Pilares da História*, Duque de Caxias, ano 2, n.2, maio 2003. p.36-51.
- FERNANDES, Rui Aniceto Nascimento. *Historiografia e a identidade fluminense*. A escrita da história e os usos do passado no Estado do Rio de Janeiro entre as décadas de 1930 e 1950. Rio de Janeiro, 2009. 272f. Tese (Doutorado) em história. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2009.
- GAMA, Elizabeth Castelano. *Mulato, Homossexual e macumbeiro: que rei é este?* Trajetória de João da Goméia (1914-1971) 213f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.
- GREGÓRIO, Maria do Carmo: “Memória de Joões: Exílio e sobrevivência na Baixada Fluminense” *Revista Hidra de Igossú*, Duque de Caxias, ano 2, edição especial, p. 15-24, 2001.
- GREGÓRIO, Maria do Carmo. *Solano Trindade: Raça e classe, poesia e teatro na trajetória de um afro brasileiro. (1930-1960)*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.
- LAURENTINO, Eliana Santos da Silva. *História Local, Patrimônio e Culturas Afro brasileiras em Duque de Caxias. (2000-2014)*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas, UERJ-Febf, Duque de Caxias, 2016.
- NORA, Pierre. *Entre Memória e História: a problemática dos lugares*. *Projeto História*, São Paulo, n. 10, dez.1993. PUC/SP.
- OLIVEIRA, Ercília Coelho. A busca da construção do movimento negro em Duque de Caxias e São João de Meriti nos anos 80 e inícios dos anos 90: CEB's, Identidade Negra e Cidadania. *Revista Hidra de Igoassú*, Duque de Caxias, ano 2, n.3, p.39-59, 2000.
- OLIVEIRA, Ercília Coelho. *As CEB's Duque de Caxias e São João de Meriti: Um Modelo de Igreja Voltado para o Social*”. 234f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Severino Sombra, Vassouras, 2005.

_____. Movimento Negro – celebrando 25 anos na Baixada Fluminense. *Revista Pilares*, Duque de Caxias, ano 9, n. 10, p.52-61, maio 2010.

_____. As CEB's na Baixada Fluminense. *Revista Hidra de Igoassu*, Duque de Caxias, Edição Especial, ano 1, n. 1, fev. 2012.

PAULA, Cláudia Regina de. *Pilares Negros: educação, fé e política Na Diocese de Duque de Caxias (1988-2000)*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

PEREIRA, Sandra Godinho Maggessi. A trajetória do movimento negro em Duque de Caxias: uma análise em construção. *Revista Pilares da História*, Duque de Caxias, ano 3, n. 4, p 72-81, maio 2004.

_____. *Vozes Afro-Caxienses: Ecos Políticos-culturais dos Movimentos de Resistência Negra em Duque de Caxias (1949-1968)*. 200f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Severino Sombra, Vassouras, 2006.

Ver SILVA, Marisa Gonzaga da, e SOUZA, Marlúcia Santos de. *Os professores e a construção do eco museu no município de Duque de Caxias (RJ): um relato de experiências*. IN Organização PEREZ, Carmen Lúcia, TAVARES, Maria Tereza Goudard, ARAUJO, Mairce da Silva. *Memórias e Patrimônios: Experiências em Formação de Professores*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009. p 159.

SOUZA, Marlúcia Santos de. Memórias da emancipação e intervenção no município de Duque de Caxias nos anos 40 e 50. *Revista Pilares da História*, Duque de Caxias, ano 2, n.3, p.37-54, dez 2003.

SOUZA, Marlúcia Santos de. Rede de Memória, História e Patrimônio em Duque de Caixas e Baixada Fluminense. Relatos de uma experiência coletiva”. In DAVID, Fatima Bitencourt, RUFINO, Marcia Montilio, ALVARENGA, Marcia Soares de. (Org.) *Professores pensam a Cidade – A Educação Pública em Debate no município de Duque de Caxias*. Rio de Janeiro: H.P. Comunicação, 2011. p. 199-208.

_____. Entre o Rural e o Urbano Industrial: a produção de uma Região Moderna e as Disputas Políticas Locais. *Revista Hidra de Igoassu*, Duque de Caxias, Edição Especial, ano 1, n. 1, fev. 2012.

_____. *Escavando o Passado da Cidade – História Política da Cidade de Duque de Caxias*. Duque de Caxias: APPH-Clio, 2014.



VIANA, Uhelinton Fonseca. *A Educação com o Patrimônio e a Educação como Patrimônio: uma política na formação de professores*. 447f. Tese (Doutorado) - Programa Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

UNIVERSIDADE SEVERINO SOMBRA. Acervo de dissertações disponível em :
<<http://bibliweb.uss.br/pergamum/biblioteca/index.php>> Acesso em: 20 jan.2016.